

## **PROPOSTA - POLÍTICA DE SOLIDARIEDADE DO SINDCEFET**

### **Comitê de Solidariedade Maria do Carmo Souza Dantas na Região Metropolitana de Belo Horizonte**

#### **1. Conjuntura política e criação do Comitê**

A pandemia impôs à população trabalhadora um contexto de crise sanitária que, por conta do desinteresse do governo federal em contê-la, resultou também numa grave crise econômica. Nesse contexto, as duras condições em que o capitalismo coloca a classe trabalhadora se intensificaram: a porcentagem da população brasileira em extrema pobreza subiu para 12%<sup>1</sup> em janeiro de 2021, quase o triplo da proporção de maio do ano anterior<sup>2</sup>. Em Belo Horizonte e região metropolitana, estima-se que mais de 283 mil famílias vivam em condições de pobreza<sup>3</sup>, situação que implica em maior exposição dessa população, frequentemente racializada e periférica, à fome e ao coronavírus.

Em meio a essa conjuntura marcada pela fome, miséria e pobreza, o Comitê de Solidariedade Maria do Carmo Souza Dantas foi criado em 2020 pelo Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro. Apesar de nunca se dissociar da política feminista classista do coletivo, o Comitê se articula com outras frentes, como o projeto Tomas Educação, a frente Evangélicos Progressistas e lideranças locais do Alto Vera Cruz e da Ocupação Rosa Leão.

A proposta surgiu a partir da compreensão de que a conjuntura genocida da pandemia nos impõe a tarefa imediata de combater a vulnerabilidade sanitária e alimentar. Os objetivos do Comitê se estendem para além de ações assistencialistas, de modo que constantemente é feito o trabalho de base visando a auto-organização e o protagonismo político das pessoas contempladas. Além de entregar mensalmente kits de alimentos e higiene para 82 famílias, o Comitê planeja executar rodas de conversa e atividades duradouras relacionadas à soberania alimentar e à geração de renda para a comunidade.

#### **2. Famílias contempladas pela atuação do Comitê**

O Comitê de Solidariedade se propõe a amparar famílias de Belo Horizonte e região metropolitana. Estamos em processo de articulação com a ocupação urbana Rosa Leão, na zona norte da cidade, e com demandas pontuais dispersas pela cidade. Nossa atuação mais sólida se dá no Alto Vera Cruz, bairro periférico na região leste de Belo Horizonte que sofre duramente as consequências da crise econômica, sanitária e política. Este é o bairro com maior número de mortes por COVID-19 na cidade<sup>4</sup>, totalizando mais de 50 óbitos<sup>5</sup>, o que evidencia o nível de vulnerabilidade social e sanitária da comunidade.

Prestamos apoio a 82 famílias no Alto Vera Cruz em colaboração com o projeto Tomas Educação, iniciativa que objetiva trabalhar a educação através da arte. A maioria das famílias reside nos bairros Vera Cruz, Alto Vera Cruz, Granja de Freitas e Taquaril e as famílias que residem em outros bairros e municípios frequentam a sede do Tomas Educação para participar das atividades do projeto.

73% das famílias atendidas são compostas por ao menos quatro pessoas, 86% contendo crianças. Os impactos de uma crise econômica planejada para incidir com mais intensidade na população trabalhadora se tornam evidentes quando avaliamos a renda das famílias. Cerca de  $\frac{3}{4}$  das famílias vivem com, no máximo, um salário mínimo e, em mais de metade das famílias, os principais mantenedores estão desempregados. Apesar da necessidade de auxílio financeiro, a maioria das famílias relata não ter recebido auxílio emergencial ou qualquer outro tipo de auxílio ou bolsa governamental, apesar de estarem tentando acessá-los. Nesse sentido, as maiores demandas apresentadas pela comunidade são de necessidades básicas, principalmente itens de alimentação e higiene. Também foram apontadas muitas demandas relativas a atendimento psicológico e assistência social.

No que diz respeito à educação na comunidade, é possível perceber um afinilamento das oportunidades de acessar o ensino: dentre as pessoas com algum nível de escolaridade, menos da metade chegaram ao Ensino Médio e apenas 3% puderam estudar em uma instituição de Ensino Superior. Em 89% das famílias, nenhum membro teve acesso ao 3º grau. O baixo acesso das famílias da comunidade à escolaridade reforçam a necessidade de um trabalho de base que fomente debates sobre permanência estudantil e estimule o processo de tomada de consciência sobre a necessidade de transformar a realidade.

Também é importante destacar a maneira como as diversas formas de opressão permeiam a vida das famílias às quais o Comitê presta apoio. 93% das representantes das famílias são pessoas do gênero feminino, sendo algumas destas pessoas transfemininas. Além disso, 83% dos representantes das famílias são pessoas negras e pardas. O racismo, o machismo e a LGBTfobia são formas de opressão muito presentes na nossa sociabilidade e que se constituem como ferramentas de manutenção da sociedade de classes. Dessa forma, também se faz necessária uma atuação na comunidade que suscite discussões acerca da superação da sociabilidade atual, estimulando a agência política da comunidade rumo a uma sociedade livre de opressões.

### **3. Atuação do Comitê de Solidariedade**

#### **Entrega dos kits**

Há seis meses, o Comitê se organiza mensalmente para arrecadar fundos, adquirir os materiais e articular a entrega de 82 kits na sede do projeto Tomas Educação, no Alto Vera Cruz. Os kits são compostos por cestas básicas, máscaras PFF2 e materiais de higiene e limpeza. No momento das entregas é possível estabelecer um diálogo com as famílias, mapear suas necessidades e debater sobre a conjuntura política.

Além da entrega de kits para a comunidade, o Comitê também atende a demandas pontuais de doações. Recebemos doações de absorventes, roupas e cobertores, que doamos para ocupações urbanas, projetos sociais parceiros e moradores de rua.

#### **Rodas de conversa**

A fim de distanciar a atuação do Comitê do mero assistencialismo, planejamos organizar rodas de conversa sobre a conjuntura política e questões ligadas à luta feminista, buscando explicitar a relação entre temas e o cotidiano da classe trabalhadora. A primeira roda de conversa teve o tema de pobreza menstrual e ocorreu em parceria com o projeto Gol de Ouro, que assiste jovens em vulnerabilidade. A primeira roda de conversa no Alto Vera Cruz irá ocorrer no dia 18 de setembro, com o tema da soberania alimentar. Outros temas planejados para as rodas nessa comunidade são a dignidade menstrual e tópicos relacionados à maternidade e à situação das mulheres trabalhadoras na sociedade.

### **Assistência psicossocial e jurídica**

Demandas de atendimento psicológico e assistências social e jurídica foram apresentadas pelas famílias. Em relação ao atendimento psicológico, muitas demandas são voltadas para as crianças. Algumas necessidades de assistência social e jurídica apresentadas foram por auxílio para acessar benefícios governamentais e serviços de saúde, assistência para familiares que são usuários de drogas e auxílio para retornar ao mercado de trabalho.

No sentido de atender essas demandas, o Comitê de Solidariedade está em processo de articulação interna para formar Grupos de Trabalho de atendimento psicossocial e jurídico. A intenção é de, o quanto antes, abrir os GTs para colaboradores atualmente externos ao comitê, de modo que profissionais destas áreas possam contribuir organizando atendimentos à comunidade do Alto Vera Cruz.

### **Horta comunitária**

A conjuntura política de fome e miséria impõe a necessidade de um fornecimento de alimentos mais contínuo do que a entrega mensal de cestas básicas. Uma vez que a proposta de construção de uma horta comunitária tem a intenção de motivar a agência política da comunidade em torno da sua soberania alimentar, a ideia está atrelada à condução de uma roda de conversa sobre o tema. Dessa maneira, é possível prover a comunidade com alimentos vegetais, informar sobre os cuidados necessários para manter a horta e fazer debates que possam motivar a auto-organização da comunidade.

### **Cursos para gerar renda**

Outra proposta de atuação duradoura do Comitê é a condução de cursos de capacitação em atividades que possam gerar renda. Planejamos que o primeiro curso seja sobre panificação, incentivando a venda de pães – alimentos que exigem poucos ingredientes para a confecção – como forma de complementação da renda das famílias.

## **4. Conclusão**

O Comitê de Solidariedade Maria do Carmo Souza Dantas tem o objetivo de auxiliar a classe trabalhadora no combate às condições impostas pelo capitalismo e intensificadas durante a pandemia, articulando ações de solidariedade de classe ao incentivo à auto-organização das trabalhadoras. Para além da entrega de kits como soluções imediatas, planejamos intervenções na comunidade que sejam mais longevas, sempre aliadas a um trabalho de base relacionado a elementos presentes no cotidiano dos trabalhadores. O comitê atende a 82

famílias na região do Alto Vera Cruz, mantendo a articulação firme com outros movimentos e atendendo a outras demandas sempre que possível. No entanto, sua atuação depende exclusivamente do recebimento de doações. Conforme elas aumentem, será possível expandir nossa atuação nesta comunidade, bem como intensificar nossa presença em outros espaços.